

**INSTITUTO SUPERIOR DE ALTÍSSIMA REVERÊNCIA E
SANTIDADE APLICADA**

ECLESIONILDO REVERENDÍSSIMO GREEN DOS CALVINUSTON

MONOGRAFIA TEOLÓGICA REFORMADA: Modelo estruturado
segundo as normas da ABNT e os princípios da Igreja Presbiteriana do
Brasil

Vila Predestinada do Norte
2025

ECLESIONILDO REVERENDÍSSIMO GREEN DOS CALVINUSTON

MONOGRAFIA TEOLÓGICA REFORMADA: Modelo estruturado segundo as normas da ABNT e os princípios da Igreja Presbiteriana do Brasil

Trabalho acadêmico elaborado para a **Instituto Superior de Altíssima Reverência e Santidade Aplicada**, como parte do rito de passagem reformado e obrigatório, sob a gloriosa orientação do inesquecível Rev. Agostinélson da Confissão Imutável, também conhecido como *“aquele que corrige com amor e a caneta vermelha”*.

Vila Predestinada do Norte
2025

Este documento está licenciado sob a licença Creative Commons
Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International.

Você pode copiar, modificar e distribuir esta obra, desde que atribua o crédito apropriado, **não a utilize para fins comerciais** e distribua as obras derivadas sob a mesma licença.

Eclesionildo Reverendíssimo Green dos Calvinuston

Monografia teológica reformada

Trabalho acadêmico elaborado para a **Instituto Superior de Altíssima Reverência e Santidade Aplicada**, como parte do rito de passagem reformado e obrigatório, sob a gloriosa orientação do inesquecível Rev. Agostinélson da Confissão Imutável, também conhecido como *“aquele que corrige com amor e a caneta vermelha”*.

Aprovado em: Vila Predestinada do Norte, ____ de _____ de 2025.

**Rev. Agostinélson da Confissão
Imutável**
Orientador

Reverendíssimo Professor
Convidado 1

Pr. Rev. Dr. Professor
Convidado 2

Vila Predestinada do Norte
2025

Dedico este trabalho a todos que perguntaram se já terminei,
mesmo sem saber exatamente o que era.
E ao seminarista que ainda não começou: coragem, irmão.

Agradecimentos

Agradeço à **Instituto Superior de Altíssima Reverência e Santidade Aplicada**, templo sagrado onde descobri que a salvação é pela graça, mas a aprovação depende do alinhamento entre a Teologia Sistemática e a ABNT.

Ao meu orientador, Rev. Agostinélson da Confissão Imutável, que com piedade reformada e olhos de águia enxergou incoerências até nas entrelinhas invisíveis do texto. Sua capacidade de criticar com mansidão e pedir para refazer partes ou o trabalho inteiro algumas vezes é, de fato, um dom espiritual raro.

Aos reverendíssimos professores, que, com seu vasto conhecimento e um amor peculiar por provas discursivas de 15 laudas, me fizeram compreender que a tribulação produz perseverança, inclusive no semestre letivo.

Ao sempre amável presbitério, formado por homens de fé, zelo e opiniões firmes sobre livros que ainda planejam ler um dia. A crítica construtiva feita com base em “um vídeo que vi uma vez” certamente me edificou e direcionou este trabalho.

Aos colegas seminaristas, que se mostraram verdadeiros companheiros de peregrinação acadêmica, dividindo não só artigos, mas também resumos, cafeína e surtos silenciosos.

E por fim, à minha impressora, cujo espírito contrito só se manifestou quando clamei com lágrimas e reiniciei o roteador.

“O texto está bom, só precisa melhorar tudo.”

— Rev. Agostinélson da Confissão Imutável

Resumo

Este trabalho apresenta um modelo de monografia teológica com base na tradição reformada e nos padrões acadêmicos exigidos pelos seminários confessionais. A proposta consiste em oferecer uma estrutura clara e comentada, com exemplos de seções como introdução, desenvolvimento e conclusão, além de orientações sobre o uso da ABNT, citações, glossário e linguagem adequada ao contexto pastoral e acadêmico. O modelo busca auxiliar seminaristas na elaboração de seus trabalhos, respeitando a fidelidade bíblica e confessional, sem ignorar a exigência formal que transforma a fé em páginas numeradas. A metodologia utilizada é bibliográfica e exemplificativa, com elementos de humor discreto para preservar a sanidade do leitor. Este modelo não substitui a orientação pastoral ou acadêmica, mas pretende ser uma ferramenta auxiliar útil para os que se encontram no vale do TCC.

Palavras-chave: *unção acadêmica. homilética coach. conferência do ego. vaidade teológica. culto da estética.*

Sumário

INTRODUÇÃO	1
1 A IMPORTÂNCIA DO TEMA	3
1.0.1 A relação entre fé e formatação	3
2 ENTRE O DOGMA E O DOCUMENTO	4
2.1 A fé redigida	4
2.1.1 O desafio da coerência no século XXI	4
2.2 Síntese do capítulo	5
3 APLICAÇÕES PRÁTICAS E CONSIDERAÇÕES PASTORAIS	6
3.1 Da teoria ao boletim dominical	6
3.1.1 Como aplicar sem aplicar tudo	6
3.2 Encerramento	6
CONSIDERAÇÕES FINAIS	7
REFERÊNCIAS	8

Introdução

Durante uma conversa de corredor — ambiente onde, curiosamente, surgem os temas mais polêmicos da vida teológica — alguém indagou se seria possível desenvolver uma monografia que fosse ao mesmo tempo fiel às Escrituras, à tradição reformada e às exigências da ABNT. Não houve resposta clara, mas o desafio foi lançado.

O tema escolhido, embora não tenha nascido de revelação nem de voto presbiterial, floresceu no solo fértil da obrigação curricular. Ele trata de um dilema que muitos evitam, poucos compreendem e quase todos criticam: a relação entre a formação teológica, o campo de trabalho e as pressões, incluindo aqui orientadores, professores e presbitérios, sempre prontos a emitir pareceres doutrinários baseados em fortes convicções pessoais e leituras da Confissão de Fé de Westminster (CFW).

A hipótese de trabalho, ainda em oração e revisão, parte do princípio de que é possível entregar esta monografia dentro do prazo. Parte-se também da crença reformada de que Deus é soberano sobre todas as coisas, inclusive sobre o julgamento da banca, mas que isso não isenta o seminarista da responsabilidade de obedecer às normas de formatação.

A relevância do tema está diretamente ligada à sobrevivência acadêmica do autor e à esperança de que esta obra sirva como modelo (ou aviso) para futuras gerações e para apresentar ao presbitério compostos de amados reverendíssimos. A análise aqui empreendida pretende lançar luz sobre aspectos muitas vezes negligenciados da caminhada teológica, como a influência das decisões do presbitério na vida devocional e o impacto das reuniões da banca na doutrina da perseverança dos santos.

O objetivo geral deste trabalho é claro: entregar, ser aprovado e, com um pouco de sorte, nunca mais ser citado. Especificamente, pretende-se demonstrar que o esforço de sistematização teológica em ambiente acadêmico pode conviver com uma crítica bem-humorada à estrutura que o sustenta.

A presente monografia está organizada em três capítulos, cada um mais ousado que o anterior. O primeiro trata da gênese do tema, suas motivações e conflitos eclesiológicos internos. O segundo aprofunda a análise da tensão entre teoria e prática ministerial. O terceiro, por fim, propõe um caminho de reconciliação entre a rigidez institucional e a leveza da graça, mesmo que para isso seja necessário escrever vinte páginas sobre um assunto que poderia ser resolvido com um bom sermão de domingo.

A metodologia é eminentemente bibliográfica por questões óbvias, pois o seminarista não é um ser pensante e apenas deve dialogar com respeito com os autores, conectando suas ideias, apoiando-se em livros, artigos, atas de concílio, manuais de redação acadêmica e uma quantidade respeitável de anotações em margens de apostilas. O uso de fontes primárias e secundárias, com aspas ou sem, dependerá do humor do orientador no dia da leitura.

1 A Importância do Tema

1.0.1 A relação entre fé e formatação

A tradição reformada sempre valorizou a ordem e a decência no culto (CFW), mas nem sempre se lembram que tais princípios se aplicam também à estrutura do *Trabalho de Conclusão de Curso*. Escrever sob a orientação do Rev. Agostinélson da Confissão Imutável é um ato de submissão voluntária e uma expressão prática da doutrina da *perseverança dos santos*.

Como lembra o apóstolo Paulo, “*tudo, porém, seja feito com decência e ordem*” (1Coríntios (1Co) 14.40, Nova Almeida Atualizada (NAA)). Esse princípio, ainda que dirigido à liturgia da igreja, pode muito bem iluminar também o labor acadêmico, que exige do seminarista zelo tanto pelo conteúdo quanto pela forma.

A boa teologia não se mede apenas pelo conteúdo, mas pela clareza com que é apresentada, especialmente quando há prazos, banca e normas contraditórias a serem consideradas.

Segundo Calvino (2022, cap. 4, pp. 77-80), Deus governa todas as coisas com sabedoria perfeita.

1.0.1.1 A figura do presbítero-leigo

O papel do **presbitério** na formação teológica é inegável. Contudo, a atuação de presbíteros-leigos que se tornam “especialistas em críticas exegeticas” após três vídeos no YouTube é um fenômeno digno de investigação. Conforme aponta (BAVINCK, 2012), a teologia sistemática exige método, fontes e humildade — especialmente esta última, quando se decide emitir pareceres públicos sobre assuntos que se conhece apenas por intuição denominacional.¹

¹ Não basta ter zelo. É preciso ter base. E nem toda base teológica vem embalada em vídeos curtos e devocionais polêmicos.

2 Entre o Dogma e o Documento

2.1 A fé redigida

A história da Igreja prova que, desde os tempos apostólicos, a necessidade de registrar a fé por escrito sempre foi uma resposta à confusão doutrinária. A CFW, por exemplo, nasce em um contexto de debate, instrução e ordenação teológica — não para limitar o Espírito, mas para proteger a sã doutrina da criatividade excessiva dos que se dizem guiados por Ele.

“Deus, de acordo com o seu beneplácito, revelou-se gradualmente e fez com que a sua vontade fosse inteiramente escrita para que o conhecimento da salvação fosse preservado e propagado.” (CFW, cap. I, art. I)

É nessa tradição que se insere o presente trabalho: não como inovação, mas como continuidade do esforço cristão por pensar, escrever e viver segundo a verdade revelada — ainda que com recuo de parágrafo e sumário automático.

2.1.1 O desafio da coerência no século XXI

Em tempos de pós-verdade, a coerência doutrinária virou uma espécie de resistência teológica. Segundo Stott (2021), o cristianismo autêntico caminha na contramão da cultura, o que inclui resistir à tentação de ajustar os princípios bíblicos ao gosto da audiência ou ao cronograma da formatação.

“Vivemos em um mundo que cada vez mais rejeita absolutos. Mas a fé cristã — a verdadeira — é uma contracultura com convicções firmes.” (STOTT, 2021)

Assim, escrever uma monografia que respeite a CFW, dialogue com a tradição reformada e ainda consiga passar no filtro da banca é, por si só, um exercício de fidelidade.

2.1.1.1 Entre os artigos da fé e os artigos da ABNT

A tensão entre a estrutura acadêmica e o conteúdo teológico não é recente, mas se acentua nos corredores dos seminários, onde se espera que o seminarista demonstre, com igual domínio, a doutrina da expiação e o uso correto de ‘\cite’.

É necessário lembrar que **a fé não se resume a notas de rodapé**, mas que quando bem aplicadas, elas ajudam a evitar heresias interpretativas e acusações de plágio ¹.

2.2 Síntese do capítulo

Este capítulo mostrou que a tradição reformada valoriza o conteúdo e a forma — não apenas no culto, mas também na produção escrita. A CFW, os autores clássicos e os contemporâneos, como Stott (2021), indicam que viver e escrever a fé são atos igualmente sérios. Por isso, que esta monografia sirva como um testemunho: da graça que sustenta, da verdade que permanece, e da banca que — por misericórdia — aprova.

¹ ambas gravíssimas no contexto presbiteriano

3 Aplicações Práticas e Considerações Pastorais

3.1 Da teoria ao boletim dominical

Depois de tanta reflexão acadêmica, resta a pergunta que ecoa em todas as aulas de homilética: *"E isso prega?"* A aplicação prática do conteúdo teológico — especialmente aquele redigido sob pressão de prazos e orientadores — é o verdadeiro teste da utilidade pastoral de uma monografia.

Não se espera que o conteúdo aqui apresentado seja lido em voz alta no púlpito (até porque a formatação da ABNT não favorece a fluidez), mas que ele inspire ministros e seminaristas a refletirem sobre a relação entre doutrina, prática e institucionalidade.

3.1.1 Como aplicar sem aplicar tudo

A Igreja local, liderada por presbíteros piedosos e, às vezes, excessivamente opinativos, pode não exigir citações em \cite, mas exige coerência. O conteúdo estudado, por mais rebuscado que pareça, precisa descer à vida comum dos santos — mesmo que passe antes pelo filtro do grupo de WhatsApp do conselho.

"A boa teologia começa no texto, mas termina na mesa da comunhão." — anotação marginal em apostila do curso de Eclesiologia

E a banca?

Quanto à banca, ora, que o Senhor a abençoe e a ilumine. Que ela veja neste trabalho não apenas as falhas técnicas, mas também o esforço sincero de um seminarista que tentou, com temor e tremor, transformar prazos em louvor.

3.2 Encerramento

Este capítulo não resolve as tensões entre teologia e vida, academia e igreja, monografia e ministério. Mas reconhece sua existência — e isso já é meio caminho andado. O outro meio é entregar o trabalho no prazo.

Considerações finais

Chegar às considerações finais é, por si só, uma conquista digna de nota — quiçá de um breve testemunho na próxima aula de espiritualidade. Ao longo desta jornada entre citações, glosas e normas de formatação, procurou-se demonstrar que a tarefa de elaborar uma monografia teológica é tão santificadora quanto participar de uma reunião ordinária do presbitério com pauta extensa e café fraco.

O texto que aqui se apresenta não tem a pretensão de revolucionar o ensino teológico, tampouco substituir os bons e velhos sermões expositivos de 45 minutos por modelos .tex. Sua função é simples: servir como guia, consolo e, em certos momentos, catarse para aqueles que trilham o caminho do bacharelado em Teologia com mais dúvidas que certezas, mais marcações no texto que nas Escrituras, e mais revisões que horas de sono.

Ressalte-se que a tradição reformada, ancorada na CFW, valoriza não apenas a ortodoxia, mas também a ordem — inclusive a ordem das seções da monografia. Assim, este trabalho cumpre duplamente seu papel: honra o Deus da verdade e agrada aos reverendíssimos avaliadores, ou ao menos não lhes oferece argumentos demasiadamente fáceis para reprovação sumária.

Por fim, se este modelo inspirar ao menos um seminarista a terminar seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com mais alegria do que angústia, já terá cumprido seu propósito. Se, além disso, conseguir fazê-lo rir entre um parágrafo e outro, então terá alcançado algo ainda mais raro nos corredores do seminário: graça com leveza.

Referências

BAVINCK, H. **Dogmática Reformada**. 1. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012. v. 1. Volume 1 de 4 da obra teológica principal de Bavinck. ISBN 9788576223160.

CALVINO, J. **As Institutas da Religião Cristã**. 3. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2022. v. 1. Obra clássica da teologia reformada.

STOTT, J. **A Contracultura Cristã**. Editora Ultimato, 2021. Disponível online. Publicado originalmente em inglês como “The Christian Counter-Culture”. Disponível em: <<https://ultimato.com.br/sites/a-contracultura-crista/>>.